

Governo promete minimizar problemas no sector de algodão

N. 14/4/98

O GOVERNO da província de Nampula comprometeu-se prestar a maior atenção aos camponeses do sector familiar envolvidos na produção de algodão e sisal. O compromisso surge na sequência das graves anomalias detectadas junto das concessionárias que se dedicam a esta cultura espalhadas pela região, às quais, Rosário Mualela, gover-

nador daquela parcela do país, responsabilizou-as da falta de assistência médica, materiais de protecção, injustiça na aplicação de preços na compra de algodão e, igualmente, da venda de produtos para tratamento

fitossanitário.

Rosário Mualela, que visitou, semana passada, alguns campos de algodão nos distritos de Meconta e Monapo que estão à responsabilidade da SODAN (Sociedade de Desenvolvimento de Algodão de Namialo) considerou as condições de vida e dos trabalhadores de bastante preocupante, anotando que a falta de unidades sanitárias para prestar cuidados médicos e medicamentosos, deve ser ultrapassada com a maior brevidade possível.

Mualela orientou a SODAN no sentido de encontrar a solu-

ção mais eficaz, para se ultrapassar a questão da falta de equipamentos de trabalho para os camponeses, sobretudo os que estão envolvidos no corte de sisal, uma cultura considerada bastante venenosa, uma planta

que é, ao mesmo tempo, "habitat" predilecto das cobras. "Assim sendo, o fardamento e botas, bem como as luvas, são indispensáveis para a realização deste espinhoso trabalho. É necessário valorizar o esforço do camponês, sobretudo neste momento em que a agricultura é reconhecida como o garante do sustento da população rural, e a comercialização dos seus produtos assegura o desenvolvimento do país", observou Rosário Mualela.

No final da visita aos campos de algodão, nos distritos de Monapo e Meconta, o governa-

dor da província de Nampula considerou que a fixação do preço, por quilograma de algodão, é arbitrário e lesa não só ao camponês como também ao próprio governo, uma vez não considerar justa a alegação da baixa de

preços no mercado internacional, para que se compre a preços de "bagatela" o algodão junto do camponês. O quilograma de algodão está fixado em 3500,00 meticals mas, de acordo com informação prestada ao governador de Nampula, a SODAN adquire o produto a preços muito abaixo do estipulado. A SODAN evoca como razão deste procedimento a falta de preços dos produtos químicos no mercado internacional para tratamento desta cultura o que, para Rosário Mualela, tal pretexto não constitui verdade,

porque no algodão também se comercializa o caroço que pode, muito bem compensar os alegados constrangimentos.

No que diz respeito à questão que aflige os camponeses do sector familiar, o governador de

Nampula afirmou que o sector de trabalho na província vai trabalhar directamente com as concessionárias, no sentido de obrigá-las a cumprir com as obrigações resultantes da actividade que desenvolvem. O governador de Nampula fez saber que um memorando sobre todas as anomalias detectadas durante a sua visita aos distritos de Meconta e Monapo, já foi enviado à SODAN. O mesmo vai acontecer com as concessionárias às quais são chamadas a cumprir integralmente as observações constantes no memorando.